

Medicina Veterinária

Atendimento de *Chrysocyon brachyurus* (Illiger, 1815) no Ambulatório de Animais Selvagens da Universidade Federal de Lavras

Alda Esteves Junqueira Bernardes - 7º módulo de Medicina Veterinária na UFLA, bolsista PET, iniciação científica voluntária

Maria Eduarda de Souza Teixeira Campos - Mestranda em Ciências Veterinárias-DMV/UFLA

Marina Ferreira Moreira - Mestranda em Ecologia Aplicada-DBI/UFLA

Júlio César Espíndola - 5º módulo de Ciências Biológicas na UFLA, bolsista CNPq

Samantha Mesquita Favoretto - Médica Veterinária do Hospital Veterinário da UFLA

Antônio Carlos Cunha Lacrete Junior - Orientador, docente no Departamento de Medicina Veterinária da UFLA - Orientador(a)

Resumo

Chrysocyon brachyurus (lobo-guará) é o maior canídeo da América do Sul, pesa entre 20 e 30 Kg e vive entre 12 a 15 anos. Ocorre principalmente em áreas de Cerrado e Pampa, sendo mais ativo no período noturno. O desmatamento decorrente da expansão da monocultura, pecuária e da urbanização promove a fragmentação, destruição de áreas naturais, e conseqüentemente, a redução populacional das espécies, o que contribui para que o lobo-guará seja atualmente considerado como vulnerável no Brasil. O presente estudo tem como objetivo relatar o perfil clínico de lobos-guará atendidos no Ambulatório de Animais Selvagens (AMAS) da Universidade Federal de Lavras, entre janeiro de 2016 a setembro de 2020. Foram atendidos 12 indivíduos, 5 encaminhados pelo Instituto Estadual de Florestas, 5 pela Polícia Ambiental, 1 pela Clínica Veterinária Zoovet e 1 pelo Corpo de Bombeiros, recolhidos na região Sul/Sudoeste de Minas Gerais. Dentre esses, 8 eram machos (8/12), 3 fêmeas(3/12) e 1 fêmea gestante de 3 fetos mortos (1/12), sendo 6 adultos (6/12), 5 jovens (5/12) e 1 animal idoso (1/12), esses apresentaram uma média de peso de 22,81 Kg. Nove dos indivíduos chegaram decorrente de atropelamentos (9/12), 1 foi encontrado com neoplasia mamária (1/12), 1 caso de possível queda de uma pedreira (1/12) e 1 caso de miíase em região de pescoço (1/12). Foi realizado o perfil hematológico de 8 dos lobos-guará (8/12), sendo 4 deles portadores de *Anaplasma platys* (4/8). Na urinálise de 5 dos animais (5/12), foi constatado a presença de ovos de *Diocotophyma renale* na urina de 1 dos lobos (1/5). Por fim, apenas dois indivíduos obtiveram sucesso em sua reabilitação e foram encaminhados ao IEF (2/12). Do restante, 6 vieram a óbito e em 4 foi necessário a realização de eutanásia. Na necropsia foi observado que os lobos-guará apresentavam estado de caquexia, politraumatismos e fraturas expostas, além disso, em 3 deles foi visto exemplares do parasita *D. renale* (3/10). Os resultados encontrados demonstram a severidade dos impactos antrópicos sofridos pela fauna silvestre e apontam a necessidade da criação de medidas mitigadoras que impeçam o agravamento do estado de ameaça das espécies. Além disso, o grande número de atropelamentos tem sido uma ameaça severa a espécie, ocorrendo na maioria das vezes com indivíduos jovens, provavelmente em fase de dispersão. Rodrigues, 2002 estima que atropelamentos sejam responsáveis pela morte de um terço à metade da população anual de filhotes no país.

Palavras-Chave: canídeo, perfil clínico, atropelamento.

Link do pitch: https://youtu.be/N5DfqjERp_M